

064

O PERÍODO FENÍCIO DE APOLLONIA-ARSUF. *Thiago Bonfada de Carvalho, Francisco Marshall*, (Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de História, Núcleo de História Antiga, UFRGS).

Desenvolvendo uma linha de pesquisa em História Antiga nos marcos do Projeto Apollonia, o presente artigo busca compreender o princípio da ocupação sedentária no sítio arqueológico costeiro de Apollonia-Arsuf, Israel, estudado em conjunto pela Tel-Aviv University e pela UFRGS. A costa de Israel conta com poucos bons portos naturais, e Apollonia serviu por vários séculos como principal porto da planície de Sharon do Sul, entre Joppa e Caesarea. Defende-se que a ocupação de Apollonia deu-se de acordo com a expansão dos domínios da cidade fenícia de Sídón, que recebeu a planície de Sharon do rei da Pérsia. O principal objetivo dos sidonianos em Apollonia seria a extração, e talvez o beneficiamento, da tintura púrpura extraída do *Murex*. Em favor disto, discutem-se: (a) os remanescentes mais antigos encontrados, que remontam ao século VI a.C., contexto no qual se deu a conquista persa da região e o mesmo período das inscrições sidonianas, destacando-se ostraca contendo o nome do principal deus sidoniano, Eshmun, moedas sidonianas, estatuetas em terracota (possivelmente do deus Baal) e importações egípcias e áticas; (b) enterramentos segundo o costume fenício encontrados no sítio; e (c) o nome dado ao sítio no período árabe (Arsuf), que seria um remanescente de um nome semita mais antigo e presumivelmente o original, Arshof, derivado do deus fenício Reshef, posteriormente associado a Apolo. (PIBIC-CNPq)